



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO), REALIZADO
NA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA, CRUZ DAS
ALMAS/BA E NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETROLÂNDIA/PE**

PAULA FERNANDA COSTA DE SOUZA

Recife, 2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

PAULA FERNANDA COSTA DE SOUZA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO), REALIZADO
NA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA, CRUZ DAS
ALMAS/BA E SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETROLÂNDIA/PE**

**Trabalho realizado como
exigênciaparcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Medicina
Veterinária, soborientação do Prof.
Dr. Jean CarlosRamos Silva**

Recife, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S729r Souza, Paula Fernanda Costa de
Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO),
realizado na Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia,
Cruz das Almas/BA e na Secretaria Municipal de Saúde de
Petrolândia/PE / Paula Fernanda Costa de Souza. – 2019.
60 f.: il.

Orientador: Jean Carlos Ramos da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina
Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Medicina Veterinária, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e anexo(s).

1. Índios da América do Sul - Saúde e higiene 2. Vigilância
sanitária 3. Epidemiologia 4. Saúde pública veterinária I. Silva, Jean
Carlos Ramos da, orient. II. Título

CDD 636.089

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PAULA FERNANDA COSTA DE SOUZA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR: Prof. Drº. Jean Carlos Ramos da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Profª. Drª. Maria Betânia de Queiroz Rolim

Universidade Federal Rural de Pernambuco

M.V. Drº. Pedro Paulo Feitosa de Albuquerque

Universidade Federal Rural de Pernambuco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (08525)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

I) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (INSTITUIÇÃO OU EMPRESA DE REALIZAÇÃO DO ESO)

NOME: Agência de Defesa Agropecuária da Bahia FONE: (71) 3116-8900
 ENDEREÇO: Av. Almirante de Barros, 967 - Ondina - Salvador - Bahia
 E-MAIL: rodrigo.ferraz@adab.ba.gov.br SITE: www.adab.ba.gov.br
 RESPONSÁVEL: Bruno Almeida Alves
 CARGO/FUNÇÃO: Diretor Geral de ADAB

II) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: Paula Fernanda Costa de Souza CPF: 103.115.634-21
 ÁREA DO ESO: Defesa Animal

III) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME: Luciano Santos dos Santos
 FONE: (75) 98851-6923 E-MAIL: lucianosantos.vet@gmail.com
 CARGO/FUNÇÃO: Fiscal Estadual Agropecuario
 Nº REGISTRO PROFISSIONAL: 2038-BA

IV) AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

ASSIDUIDADE: A GRAU DE APLICAÇÃO: A
 HORAS DE ATIVIDADES: A CONCEITO: A
 CONCEITOS: A = Excelente B = Bom C = Regular D = Insuficiente

TÍTULO DO TRABALHO DESENVOLVIDO:

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório na Agência Estadual
 de Defesa Agropecuária da Bahia, Cruz das Almas

Período Realização do ESO: 18/09/2018 a 05/11/2018

Cruz das Almas, 01 de Novembro de 2018

Luciano Santos dos Santos
 Fiscal Estadual Agropecuario
 Cad: 82.877 PQC-8

Local, data, assinatura e carimbo

ANEXO 5



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado

I) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (INSTITUIÇÃO OU EMPRESA DE REALIZAÇÃO DO ESO):

NOME: *Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia* FONE: (.....)
ENDEREÇO: *Rua Celso de Figueiredo - nº 27 - Quadra 25 - Petrolândia - PE*
E-MAIL: *welynadia@hotmail.com* SITE: *www.petrolandia.pe.gov.br*
RESPONSÁVEL: *Welynádia Alves dos Santos*
CARGO/FUNÇÃO: *Coordenação Atuação Básica*

II) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: *Paula Fernanda Costa de Souza* CPF: *103.443.634* - *31*
ÁREA DO ESO: *Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária*

III) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME: *Welynádia Alves dos Santos*
FONE: (87) *996085336* E-MAIL: *WELYNADIA@hotmail.com*
CARGO/FUNÇÃO: *Coordenador Atuação Básica*
Nº REGISTRO PROFISSIONAL: *CRFEN 358324*

IV) AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

ASSIDUIDADE: *09* GRAU DE APLICAÇÃO: *09*
HORAS DE ATIVIDADES: *09* CONCEITO: *09*
Notas: 09 - 10 (Excelente) 08 - 07 (Bom) 06 - 05 (Regular) ZERO (Insuficiente)

TÍTULO DO TRABALHO DESENVOLVIDO: *Relatório de Estágio Obrigatório Supervisionado na Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia, Pernambuco*

Período de Realização: *05/11/2018* A *11/12/2018*

Petrolândia, *17* de *Dezembro* de *2018*

Welynádia Alves
Enfermeira
CRFEN 358324

Assinatura e Carimbo do Supervisor

Aos meus pais, Marileide e Jailson,
ao meu irmão, Pedro Guilherme
aos meus avós, Socorro, Terezinha, Bionor e Jorge
ao meu amor Rodolfo.
A eles devo tudo o que sou.

AGRADECIMENTOS

Eu me perdi nessa cidade, achei que um dia iria me encontrar e me conformar. Foram 5 anos e garanto: eu não pertencço à cidade grande. Eu vim do mato e sou do mato, sou do sertão e aqui aprendi muito a cada cacetada, a cada tropeço. Mas devo admitir que houveram sim coisas boas e a essas devo agradecer.

Agradeço a Jeová por tudo, sem Ele nada sou. Agradeço aos meus mestres guias que me direcionaram e me fizeram me reencontrar, agradeço aos meus orixás e praiás, que lutam ao meu lado.

Agradeço a Jailson Jorge de Souza, meu pai, meu rei, meu coach, minha versão masculina muito mais madura, aquele que sempre foi duro, cheio de normas, metódico e quem eu me espelho muito. Admiro a história desse homem da roça que suou muito por tudo isso, que veio de outras vidas comigo, aquele com quem tenho um laço além do físico e mental, mas também espiritual. Obrigada por todos os ensinamentos, pelos sermões, pela paciência e pelo amor.

Agradeço a Marileide Costa de Souza, conhecida também como Ledinha quebra-quebra. Eu a chamo de mainha. Um dia terei a metade da força dessa mulher, a metade da coragem, ela fez de sua família sua prioridade e se hoje sou a mulher que sou, foi porquê do meu lado eu tive um exemplo melhor ainda, uma educação com muito carinho e brigas, muito companheirismo e confiança. Sertaneja valente, trabalhadora, inteligente, que coloca muita gente no bolso.

Agradeço a Pedro Guilherme, meu irmão e amigo, que me acalmou em dias turbulentos, quem se sacrificou muito por mim nessa cidade, quem ajudou a segurar a barra em momentos que eu não suportava. Nunca vou esquecer quando o via estudando e pensava: "nunca vou ser tão inteligente como ele. Ele é o pacote completo." e hoje eu continuo achando a mesma coisa. Você me ensinou ser pontual, ser firme, ser teimosa, relevar o que é para relevar, me protegeu quando eu precisava de proteção, conversou comigo quando eu precisava de alguém. A pior parte de deixar Recife foi deixar de conviver novamente com você e demorar para te ver novamente.

Esses são meus três pilares, que estão comigo há 23 anos e me sustentaram, que eu valorizo mais que tudo e que amo incondicionalmente. Esse diploma é para vocês.

Rodolfo Torres, meu engenheiro agrônomo, meu vaqueiro, obrigada por me aturar em épocas de prova e quando eu não estava em épocas de prova também, porque sou muito chata. Agora somos você e eu nesse mundão, não ouse largar minha mão. Obrigada por todo apoio seu em minhas decisões e por ser esse homem maravilhoso que eu precisava em minha vida.

Dentre tantas pessoas que Recife me trouxe, me farão falta no meu dia-a-dia Caroline Oliveira, minha cunhada maravilhosa que sempre ficava ao meu lado, mulher maravilhosa com sua empatia e se tornou uma grande amiga, Esdras que é meu padrinho, que me mostrou um caminho

maravilhoso para conhecer minha mãe Iansã. Thais Myrella, que sempre brigamos, mas nos amamos muito, que é uma mistura de brava e carinhosa, mas estava ali cuidando de mim.

Caio Cavalcanti, meu melhor amigo desde o primeiro período, aquele quem eu compartilhei tudo da minha vida, que eu estou despedaçada em saber que não o terei mais todos os dias para conversar, rir (da cara dele), comemorar cada conquista e chorar também. Acho que você nem imagina o tanto que chorei em cada vitória sua, eu nunca senti isso por amigo nenhum, nunca fui tão entusiasmada assim com o futuro de um amigo. Nunca se esqueça: ninguém vai cortar esse cordão umbilical!

Obrigada aos meus amigos da SV3, por todos os abraços e cuidado comigo: Amanda Pina, Ana Laura, Ana Paula, Ayna Arramis, Camila Alencar, Diego Henrique, Clarissa pessoa, Gabriela Ratis, Hannah Lizandra, Jardelane, Fred Costa, Julio Cesar, Marciella Freitas, Michel Guilherme, Otávio Lourinho, Renan Barbosa, Taylane Alves, especialmente Samantha por ter me acolhido em momentos de crises, por ter me feito sorrir, por me acompanhar em todos os segredos até hoje, obrigada Williane por ser uma mãezona comigo, por todo seu carinho. Amo vocês SV3, amo com força.

Obrigada professores por todo ensinamento, por ter me ajudado a ganhar esse diploma. Vocês sempre serão meus mestres. Um agradecimento especial para professor doutor José Vitor Moreira Lima Filho, que me acolheu em seu laboratório, onde passei boa parte da graduação. Você é um modelo pra mim, obrigada por ter me ajudado tanto, se preocupado e me abraçado em momentos bons e ruins. Professora Andrea Paiva, Leucio Câmara, Jean Carlos e Valdemiro Amaro por terem me abraçado, acalmado e ajudado em momentos difíceis, se tornando bem mais que professores para mim

Obrigada aos meus avós por todo afeto e amor, vocês são o tronco, dentro de mim há um pedaço grande de vocês. Eu amo muito vocês.

Obrigada a minhas tias e tios por toda ajuda durante a graduação e antes dela também. Aos meus primos que me defenderam, compartilharam bons momentos comigo, principalmente Juliana Marques que é uma irmã, minha confidente. Família é família e estarei sempre com vocês.

Obrigada a todos que me magoaram, vocês me fizeram uma pessoa mais forte e mais preparada.

A todos que ajudaram direta e indiretamente nessa estrada: meus sinceros agradecimentos e cordiais abraços.

*“Vocês que fazem parte dessa massa
Que passam nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber*

*E ter que demonstrar sua coragem
À margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem lhe comer”*

Zé Ramalho

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Exploração de Pecuária Bovina de São Felipe - SIAPEC.....	23
Gráfico 2	Exploração de Pecuária Bovina de Conceição do Almeida-SIAPEC.....	23
Gráfico 3	Exploração de Pecuária Bovina de São Félix-SIAPEC.....	24
Gráfico 4	Exploração de Pecuária Bovina de Maragogipe-SIAPEC.....	24
Gráfico 5	Exploração de Pecuária Bovina de Cruz das Almas-SIAPEC.....	24
Gráfico 6	Exploração de Pecuária Bovina de Muritiba-SIAPEC.....	24
Gráfico 7	Exploração de Pecuária Bovina de Cabaceiras do Paraguaçu-SIAPEC.....	24
Gráfico 8	Exploração de Pecuária Bovina de Cachoeira-SIAPEC.....	24
Gráfico 9	Exploração de Pecuária Bovina de Sapeaçu-SIAPEC.....	25
Gráfico 10	Exploração de Pecuária Bovina de Governador Mangabeira-SIAPEC.....	25
Gráfico 11	Produtores inadimplentes de São Felipe.....	25
Gráfico 12	Produtores inadimplentes de Cruz das Almas.....	25
Gráfico 13	Produtores inadimplentes de Conceição do Almeida.....	25
Gráfico 14	Produtores inadimplentes de Maragogipe.....	25
Gráfico 15	Produtores inadimplentes de Sapeaçu.....	26
Gráfico 16	Produtores inadimplentes de Cabaceiras do Paraguaçu.....	26
Gráfico 17	Produtores inadimplentes de Muritiba.....	26
Gráfico 18	Produtores inadimplentes de Governador Mangabeira.....	26
Gráfico 19	Produtores inadimplentes de São Félix.....	26
Gráfico 20	Produtores inadimplentes de Cachoeira.....	26
Gráfico 21	Percentual de óbitos por neoplasia segundo sexo no município de Petrolândia - PE, entre 2010 e 2018.....	44
	Percentual de óbitos por neoplasia segundo raça no município de	

Gráfico 22	Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.....	44
Gráfico 23	Percentual de óbitos por neoplasia segundo faixa etária no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.....	45
Gráfico 24	Percentual de óbitos por neoplasia segundo Assistência Médica no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.....	45
Gráfico 25	Percentual de óbitos por neoplasia segundo ocupação no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.....	44
Gráfico 26	Percentual de óbitos por neoplasia segundo o tipo no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.....	47
Gráfico 27	Localização da residência dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	51
Gráfico 28	Profissão/Ocupação dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	51
Gráfico 29	Qualidade de Energia Elétrica nas residências dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	52
Gráfico 30	Residências com acúmulo de lixo/água dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	52
Gráfico 31	.. Origem da água das residências dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	52
Gráfico 32	. Tratamento da água domiciliar dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	52
Gráfico 33	.. Local de armazenamento de água domiciliar dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	52
Gráfico 34	Destino do lixo domiciliar dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	52
Gráfico 35	Tipos de plantas cultivadas pelos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	53
Gráfico 36	.. Destino das plantas cultivadas pelos dos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	53
Gráfico 37	.. Espécies de animais criados pelos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	53
	.. Tipo de manejo dos animais criados pelos indígenas Pankararu do Brejinho	

Gráfico 38	da Serra.....	53
	..	
	Higiene dos alimentos consumidos pelos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	53
Gráfico 39	..	
	Tipo de higienização insuficiente dos alimentos consumidos pelos indígenas Pankararu do Brejinho da Serra.....	53
Gráfico 40	População indígena Pankararu do Brejinho da Serra.....	53
Gráfico 41	População indígena Pankararu do Brejinho da Serra com doenças não-transmissíveis.....	54
	.	
Gráfico 42	Tipo de doenças não-transmissíveis presentes na população indígena Pankararu do Brejinho da Serra.....	54
Gráfico 43	Caracterização cultural da população indígena da Aldeia Brejinho da Serra.....	54
	..	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Gerência da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) em Cruz das Almas, Bahia.....	19
Figura 2	Municípios da Gerência da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB em Cruz das Almas.....	20
Figura 3	Comunidade Rural Embira, Cachoeira, Bahia.....	28
Figura 4	Comunidade Quilombola Kaônge, Cachoeira, Bahia.....	29
Figura 5	Comunidade Quilombola Santiago do Iguape, Cachoeira, Bahia.....	29
Figura 6	Blocos de Vacinação da Febre Aftosa e Cronograma de transição de status sanitário.....	30
Figura 7	Manual do Aluno – ADAB na escola.....	31
Figura 8	Localização de Aterros Sanitários/Lixões nos municípios da Gerência da ADAB – Cruz das Almas.....	33
Figura 9	Propriedade com suspeita de Raiva no município de Cabaceiras do Paraguaçu.....	34
Figura 10	Galpão de Armazenamento de materiais na propriedade com suspeita de raiva em Cabaceiras do Paraguaçu.....	34
Figura 11	Sacos de Farelo e Fertilizantes rasgados – propriedade com suspeita de Raiva em Cabaceiras do Paraguaçu.....	35
Figura 12	Animal morto com suspeita de Raiva na propriedade em Cabaceiras do Paraguaçu.....	35

Figura 13	Secretária Municipal de Saúde de Petrolândia, Pernambuco.....	37
Figura 14	Equipe da Vigilância Sanitária municipal no Evento ExpoSertão, em Petrolândia.....	39
Figura 15	Produto Clandestino confiscado pela Agência Pernambucana de vigilância Sanitária - APEVISA.....	39
Figura 16	ETA irregular da Agrovila 04 do Icó-Mandantes, Petrolândia-PE em 19 de novembro de 2018.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

% Por cento

mlMililitro

L Litro

mg Miligrama

ADAB Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia

SEAGRI Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária

SIAPEC Sistema de Integração Agropecuária

GPSGlobal Positioning System

OIE Organização Internacional de Epizootias

NASF-AB Núcleo de Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica

PACS Programa de Agentes Comunitários de Saúde

SUS Sistema Único de Saúde

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

APEVISA Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ETA Estação de Tratamento de Água

SIM Sistema de Informação de Mortalidade

SINAN Sistema Informação de Agravos de Notificação

RESUMO

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) em Medicina Veterinária, que foi realizado no período de 18/09/2018 a 11/12/2018 na Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), localizada no município de Cruz das Almas, Bahia, na área de Defesa Sanitária Animal, e na Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia, em Pernambuco, na área de Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Dentre as atividades desenvolvidas estão os levantamentos de pecuária extrativista da região, busca de inadimplentes da campanha de vacinação contra Febre Aftosa, promoção de educação infantil e monitoramento de rebanho na ADAB, e atendimento de denúncias, fiscalização de comércios e eventos e monitoramentos epidemiológicos da população geral e indígena da aldeia Brejinho da Serra, Petrolândia, Pernambuco.

Palavras-chave: saúde indígena, medicina veterinária, defesa sanitária, epidemiologia

ABSTRACT

This paper presents the activities developed during the Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) on veterinary medicine, from 18/09/2018 to 11/12/2018 at Agência Estadual de Defesa Agropecuária (ADAB), located in Cruz das Armas, Bahia, on the Defense Animal Health subarea and at Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia - Pernambuco, on the health and epidemiological surveillance subarea. Among the activities developed are extractive livestock surveys in the region, search for defaulters in the Febre Aftosa vaccination campaign, promotion of infantile education and monitoring of ADAB herds, handling of complaints, inspection of commerce and events, and epidemiological monitoring of the population in Brejinho da Serra village, Pernambuco.

Keywords: Indigenous health, veterinary medicine, health defense, epidemiology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA (ADAB), CRUZ DAS	
2 ALMAS.....	17
2.1 Descrição da Entidade de Estágio.....	17
2.2 Descrição das Atividades de Estágio.....	21
2.2.1 Relatório de Pecuária Extrativista bovina.....	21
2.2.2 Busca de Inadimplentes da Campanha contra Febre Aftosa.....	21
2.2.3 Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB na escola.....	22
2.2.4 Fiscalização de estabelecimentos de vendas da vacina contra Febre Aftosa.....	22
2.2.5 Busca por lixões e aterros sanitários.....	22
2.2.6 Visita a uma propriedade com suspeita de Raiva.....	22
2.3 Discussão das Atividades de Estágio.....	23
2.3.1 Relatório de Pecuária Extrativista bovina.....	23
2.3.2 Busca de Inadimplentes da Campanha contra Febre Aftosa.....	27
2.3.3 Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB na escola.....	31
2.3.4 Fiscalização de estabelecimentos de vendas da vacina contra Febre Aftosa.....	32
2.3.5 Busca por lixões e aterros sanitários.....	32
2.3.6 Visita a uma propriedade com suspeita de Raiva.....	33
3 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETROLÂNDIA, PERNAMBUCO.....	36
3.1 Descrição da Entidade de Estágio.....	36
3.2 Descrição das Atividades de Estágio.....	37
3.2.1 Vigilância Sanitária.....	38
3.2.2 Vigilância Epidemiológica.....	40
3.3 Discussão das Atividades de Estágio.....	40
3.3.1 Vigilância Sanitária.....	40
3.3.1.1 Fiscalização de Comércio.....	40
3.3.1.2 Fiscalização de Estações de Tratamento de Água (ETS's).....	41
3.3.2 Vigilância Epidemiológica.....	43
3.3.2.1 Perfil dos óbitos por neoplasia no município de Petrolândia, PE.....	43
3.3.2.2 Levantamento de Fatores de Risco em população indígena Pankararu da aldeia Brejinho da Serra.....	48
4 CONCLUSÃO.....	55
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

1INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO – 08525) compreende o 11º semestre do curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), totalizando 420 horas. Com o objetivo de obter uma visão ampla na área de Defesa Sanitária Animal e Saúde Pública, o estágio foi dividido em duas etapas em instituições diferentes.

A primeira etapa foi desenvolvida na Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, gerência de Cruz das Almas/BA, sob a supervisão do médico veterinário Luciano Santos dos Santos, Fiscal Estadual Agropecuário do órgão, durante o período de 18 de setembro a 01 de novembro de 2018 (224 horas). A segunda etapa foi realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia, no sertão de Pernambuco, sob a supervisão da enfermeira coordenadora da Atenção Básica, Welynadia Alves dos Santos, no período de 05 de novembro a 11 de dezembro de 2018 (208 horas), totalizando 432 horas.

O presente relatório foi elaborado com o objetivo de descrever e discutir as atividades realizadas no período do ESO, bem como, o local, estrutura e funcionamento das instituições.

2AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA (ADAB), CRUZ DAS ALMAS.

2.1 Descrição da Entidade de Estágio

Na década de 90, o sistema de defesa agropecuária nacional passou por um processo de reorganização, definindo mais suas ações e tornando-as mais amplas contando com a interação de setores produtivos, privados e públicos. Com essa premissa, a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI) reuniu consultores de diferentes órgãos e formaram um grupo gestor para a criação da Agência. Em 18 de Janeiro de 1999 a Agência foi criada sob a lei nº 7.439 e regulamentada pelo Decreto nº 7.518 de 08 de fevereiro de 1999.

A Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) é uma autarquia sob regime especial, com autonomia financeira e administrativa, com personalidade jurídica e de direito público, vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. Ela é dividida fisicamente em 15 coordenadorias regionais e subdividida em 71 gerências, composta por 346 escritórios locais. A gerência de Cruz das Almas faz parte da Coordenadoria Regional de Feira de

Santana, e está localizada a 153 km da sede em Salvador (Figura 1). A Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia possui como objetivo promover e executar a defesa sanitária animal e vegetal, o controle e a inspeção de produtos de origem agropecuária, assegurando o desenvolvimento da agropecuária estadual, através do controle da saúde dos animais e vegetais, garantindo a proteção adequada aos consumidores, bem como a melhoria do meio ambiente.

Segundo a Lei nº 7.439 de 18 de Janeiro de 1999, que dispõe sobre a criação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, artigo 1º, inciso I ao XII, compete-lhe:

I. Elaborar e executar os programas de promoção e proteção da saúde animal e vegetal e a educação sanitária, constituindo-se na autoridade estadual de sanidade agropecuária;

II. Fiscalizar a entrada, o trânsito, o comércio e o beneficiamento de produtos, subprodutos e derivados agropecuários no território baiano;

III. Levantar, mapear e monitorar as ocorrências zoofitossanitárias no território baiano, objetivando o estabelecimento de ações de prevenção e controle das pragas e doenças dos vegetais e animais;

IV. Exercer as atividades de vigilância epidemiológica;

V. Atuar na profilaxia e controle das pragas e doenças dos animais e vegetais e na inspeção dos produtos de origem agropecuária;

VI. Elaborar e propor normas legais para assegurar a saúde dos animais e vegetais e a qualidade sanitária dos produtos de origem agropecuária;

VII. Modernizar, coordenar e executar as atividades do Sistema Estadual de Defesa Agropecuária;

VIII. Cadastrar e fiscalizar pessoas físicas e jurídicas que produzem, comercializam e distribuem produtos quimioterápicos, biológicos, agrotóxicos e produtos afins, bem como prestadores de serviços zoofitossanitários;

IX. Aplicar multas e outras sanções aos infratores das leis, decretos, portarias e normas de defesa sanitária animal e vegetal ou de produtos correlatos;

X. Interditar, por descumprimento de medida sanitária, profilática ou preventiva, estabelecimento público ou particular e proibir o trânsito de animais, vegetais e seus subprodutos em desacordo com a regulamentação sanitária;

XI. Desenvolver estudos e executar ações objetivando o estabelecimento de áreas livres de ocorrência quarentenária ao negócio agropecuário;

XII. Exercer outras atividades correlatas.

Figura 1. Gerência da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) em Cruz das Almas, Bahia.



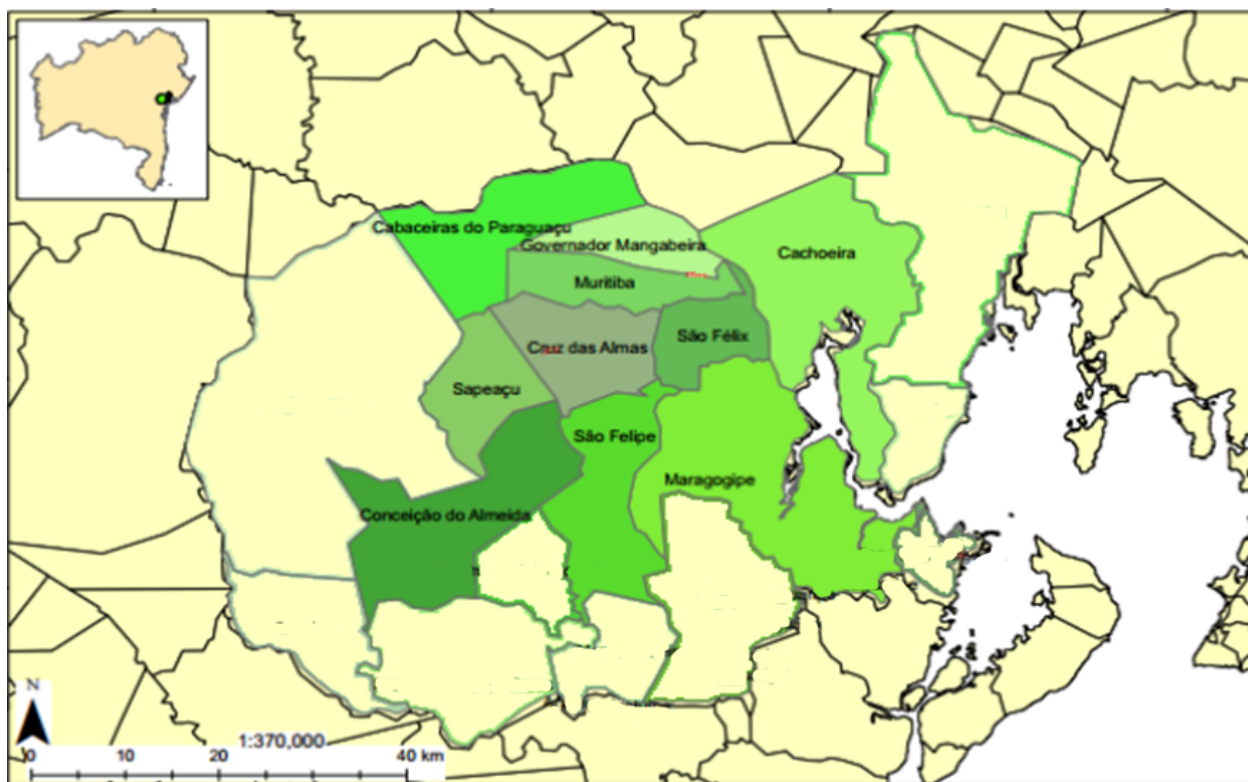
A gerência da ADAB em Cruz das Almas é conduzida pela Engenheira Agrônoma Lousane Lordêlo Cerqueira e conta com a atuação de dois médicos veterinários como Fiscais Estaduais Agropecuários na área de Defesa Animal e Inspeção de Alimentos de Origem Animal. Ainda, outros funcionários fazem parte da equipe da ADAB, incluindo dois secretários, quatro Técnicos Agropecuários, cinco Engenheiros Agrônomos, além de estagiários.

Essa gerência é responsável pelo monitoramento de 10 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, São Felipe, São Felix e Sapeaçu (Figura 2). Cada município (exceto Cruz

das Almas) possui um escritório local da ADAB na prefeitura, porém somente na função de notificação à sede.

A estrutura física da gerência de Cruz das Almas compreende a um patrimônio público tombado: uma varanda, uma recepção, 4 salas, sendo 2 da Defesa Vegetal, 1 da Defesa Animal e 1 da gerência, uma copa, dois banheiros, dois depósitos e um espaço de horta experimental.

Figura 2. Municípios da Gerência da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB em Cruz das Almas.



Fonte: Santos (2017) adaptado.

2.2 Descrição das Atividades de Estágio

Foram cumpridas 35 horas semanais, das 8 às 12 horas e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Durante o estágio foram acompanhadas cinco atividades principais: Elaboração de relatórios da pecuária extrativista bovina, busca de inadimplentes da campanha contra Febre Aftosa, “ADAB na escola” - projeto promovido pelo órgão, fiscalização de estabelecimentos de vendas da vacina de Febre Aftosa e visita a uma propriedade com suspeita de Raiva.

2.2.1 Relatórios de pecuária extrativista bovina

De acordo com o banco de dados do Sistema de Integração Agropecuária (SIAPEC), foram elaborados relatórios da pecuária extrativista bovina de cada município, a fim de ter uma base da quantidade de propriedades de criação bovina da região. Em conjunto foi elaborado gráficos com proprietários que não declararam a vacinação contra Febre Aftosa, agrupando-os em ano da última declaração.

2.2.2 Busca de inadimplentes da campanha contra Febre Aftosa

Durante três semanas, às segundas e terças-feiras, foram realizadas buscas por inadimplentes da campanha contra Febre Aftosa no município de Cachoeira. Uma equipe da gerência de Cruz das Almas, junto com o responsável pelo escritório da ADAB na prefeitura do município em questão, se organizavam em carros e seguiam para endereço registrado pelo produtor no cadastro dos seus animais. Ao chegar no local o Fiscal Estadual Agropecuário emitia uma notificação para o produtor comparecer no escritório local da ADAB do município em data agendada (às quintas ou sextas-feiras da mesma semana) para regularizar o cadastro, coletava sua assinatura, ou de algum familiar, e cadastrava a localização do endereço pelo *Global Positioning System* (GPS). O produtor que não comparecia na data agendada, tinha que comparecer na gerência de Cruz das Almas e recebia multa. Ao todo, foram visitados 18 inadimplentes, maior parte Quilombolas, e para cada animal não vacinado era cobrado um valor de R\$53,00 (cinquenta e três reais).

2.2.3 Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB na escola

Na primeira semana de cada mês eram promovidas palestras para crianças do 5º ano das escolas municipais de zona rural do município de Cruz das Almas. As palestras abordavam de maneira simples doenças de notificação obrigatória inseridas nos programas nacionais e doenças transmitidas por alimentos, com o objetivo de formar jovens sanitaristas. Foram acompanhadas as palestras realizadas em seis escolas municipais. A última palestra foi apresentada pela estagiária Paula Fernanda que realçou pontos importantes da inspeção de produtos de origem animal.

2.2.4 Fiscalização de estabelecimentos de vendas da vacina contra Febre Aftosa

Foram fiscalizados seis estabelecimentos que comercializavam a vacina contra Febre Aftosa, verificando a temperatura de armazenamento, quantidade em estoque, se havia presença de outros tipos de produtos no refrigerador, verificação da selagem, documentação do estabelecimento e validade de medicamentos de uso veterinário.

2.2.5 Busca por lixões e aterros sanitários

Foram realizadas buscas por lixões e aterros sanitários nos municípios que fazem parte da gerência da ADAB de Cruz das Almas. Eram coletadas informações de moradores, de funcionários públicos da prefeitura e do GPS para identificar a existência de lixões. No local era verificado se havia trânsito de animais de produção, em especial suídeos. Foi encontrado apenas um lixão no município de São Felipe com presença de equinos, porém sem acúmulo de matéria orgânica.

2.2.6 Visita a uma propriedade com suspeita de raiva

A propriedade com suspeita de raiva estava localizada no município de Cabaceiras do Paraguaçu e notificada por telefone pelo médico veterinário responsável da fazenda que não se encontrava no local. Foi feita uma visita na propriedade e uma investigação do caso com os tratadores de animais. Ao final da investigação foi descartado a suspeita de raiva.

2.3 **Discussão das atividades de estágio**

2.3.1 Relatórios de pecuária extrativista bovina

O objetivo da elaboração dos gráficos foi acompanhar as propriedades de bovinos na região, analisando a localização, quantidade de bovinos e definir qual município precisa de uma maior atenção. Esses gráficos foram comparados aos cadastros de inadimplência da campanha de vacina contra Febre Aftosa. O município de São Felipe possui o maior rebanho bovino, contando com 668 propriedades de criação de bovinos, sendo 401 com, no máximo, 10 bovinos cadastrados (Gráfico 1). A média de propriedades dos 10 municípios foi de 319, totalizando 3.196 propriedades no ano de 2018. Em todos os municípios (exceto Muritiba), as propriedades que possuem de 0 a 10 bovinos ultrapassam 50% do total (Gráficos 1 ao 10), enquanto somente o município de Conceição do Almeida possuiu propriedade com mais de 1.000 cabeças (Gráfico 2).

Quando comparado aos cadastros de inadimplência, foi observado que maior parte dos proprietários inadimplentes estavam no grupo que possuíam de 0 a 10 bovinos, enquanto gráficos de inadimplentes mostra que maior parte dos produtores nunca declararam vacinação ou que declararam a última vez entre 2009 e 2014 (Gráficos 11 a 20). Foi concluído que os municípios São Felipe e Conceição de Almeida necessitam de uma maior atenção da ADAB por possuírem maior quantidade de propriedades (668 e 500, respectivamente) e maior parte dos produtores da região possuírem cerca entre 0 a 10 bovinos, considerando-os pequenos produtores, sendo estes responsáveis pelo alto número de inadimplentes no banco de dados da gerência.

Gráfico 1. Exploração de Pecuária Bovina de São Felipe- SIAPEC

Gráfico 2. Exploração de Pecuária Bovina de Conceição do Almeida - SIAPEC

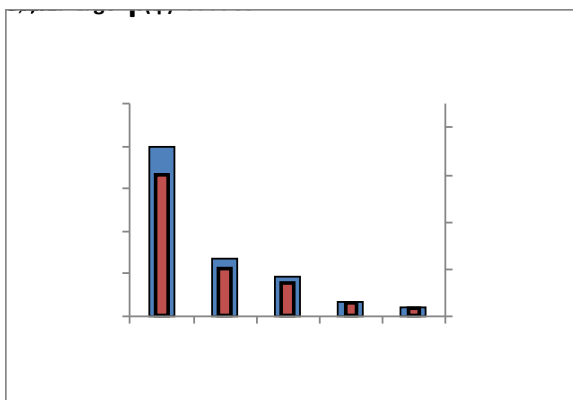


Gráfico 3. Exploração de Pecuária Bovina de São Félix - SIAPEC

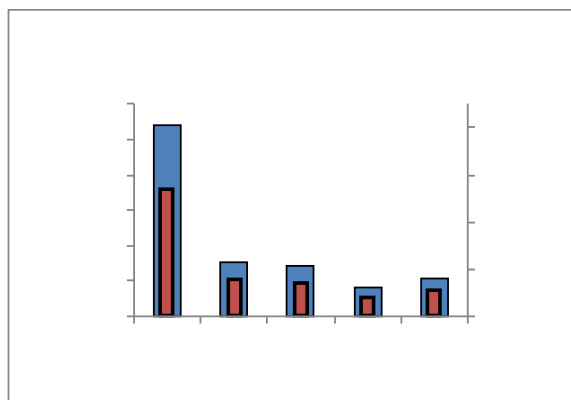


Gráfico 4. Exploração de Pecuária Bovina de Maragogipe - SIAPEC

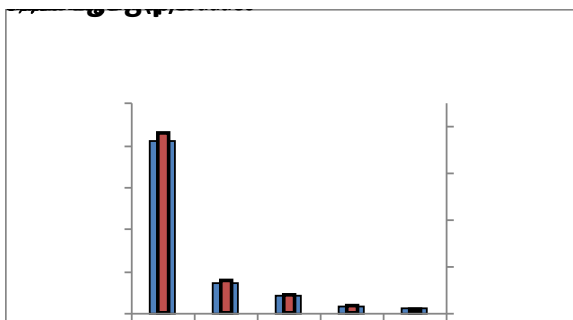


Gráfico 3. Exploração de Pecuária Bovina de São Félix - SIAPEC

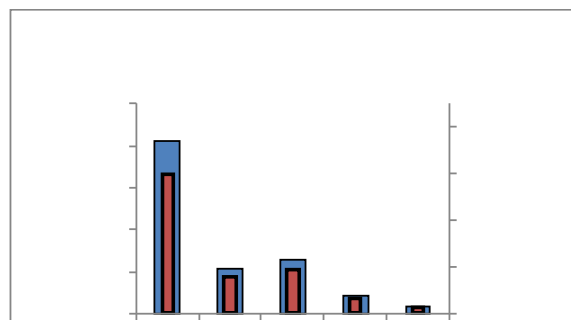


Gráfico 4. Exploração de Pecuária Bovina de Maragogipe - SIAPEC

Gráfico 5. Exploração de Pecuária Bovina de Cruz das Almas - SIAPEC

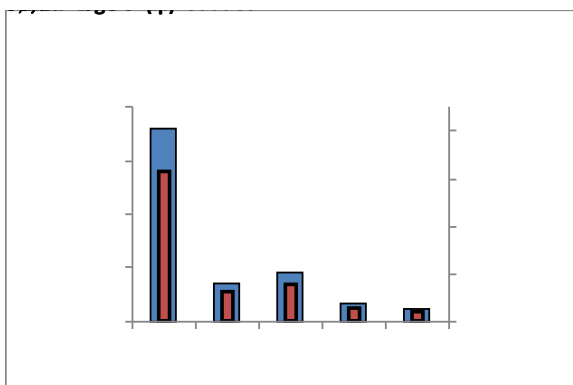
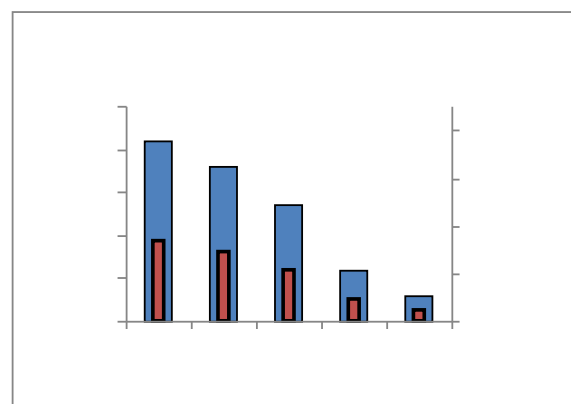


Gráfico 7. Exploração de Pecuária Bovina de Cabaceiras do Paraguaçu - SIAPEC

Gráfico 6. Exploração de Pecuária Bovina de Muritiba - SIAPEC



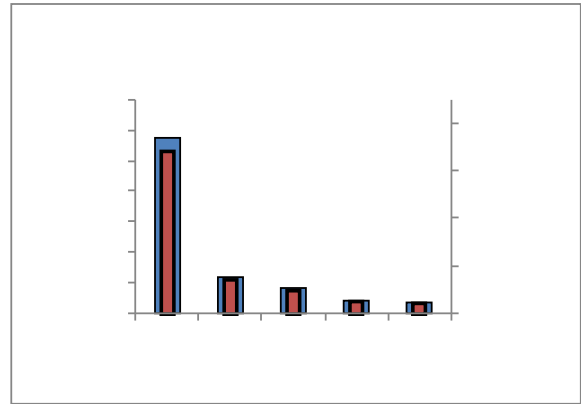
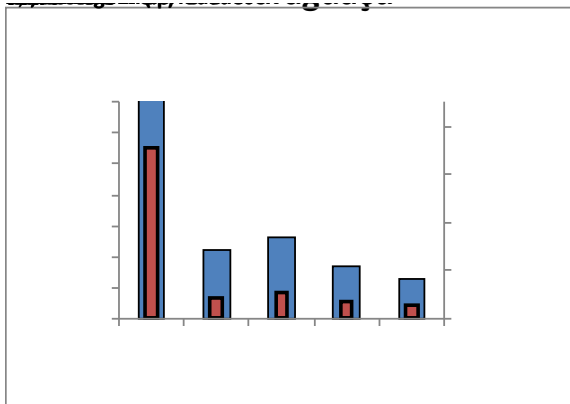


Gráfico 9. Exploração de Pecuária Bovina de Sapeaçu - SIAPEC

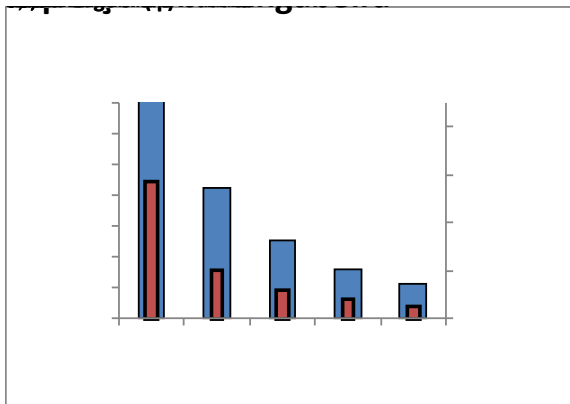


Gráfico 10. Exploração de Pecuária Bovina de Governador Mangabeira - SIAPEC

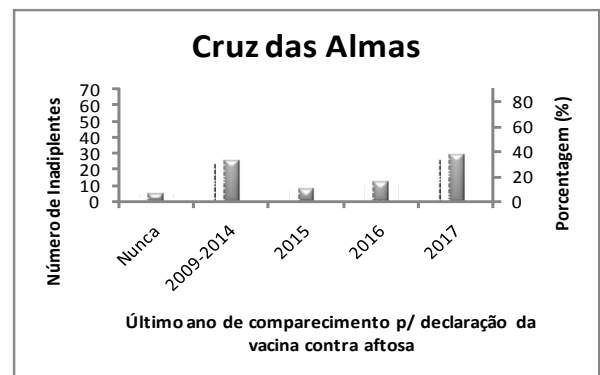
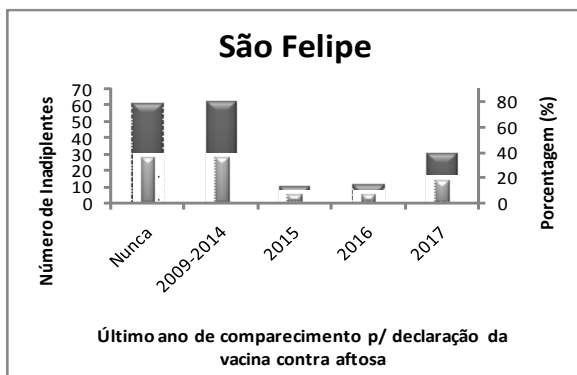
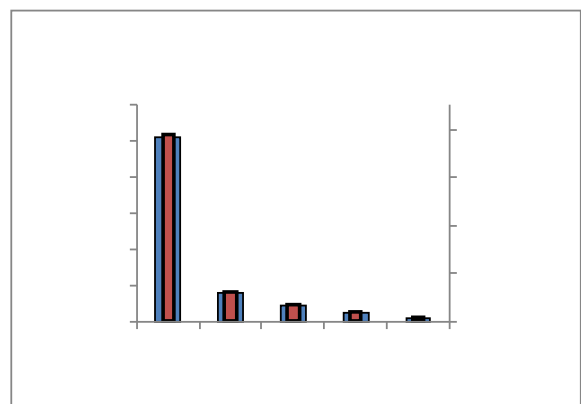


Gráfico 13. Produtores inadimplentes de Conceição do Almeida

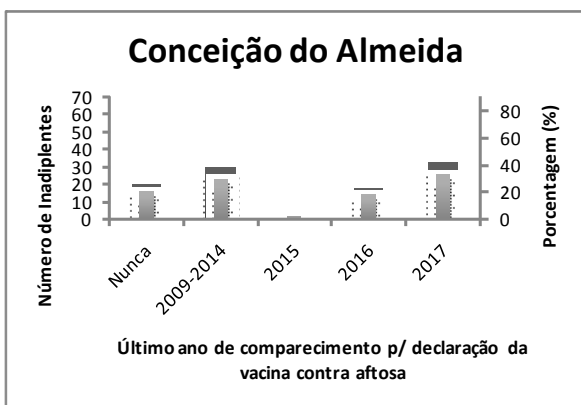


Gráfico 14. Produtores inadimplentes de Maragogipe.

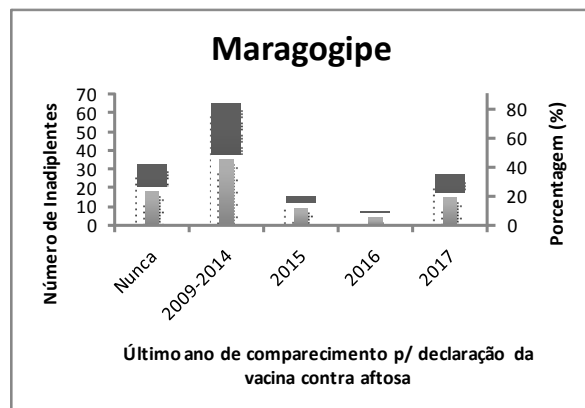


Gráfico 15. Produtores inadimplentes de Sapeaçu.

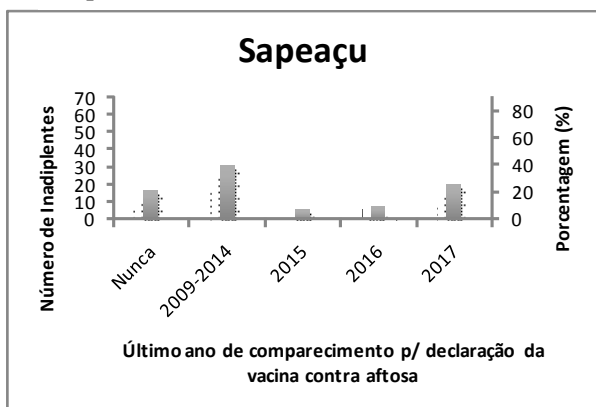


Gráfico 16. Produtores inadimplentes de Cabaceiras do Paraguaçu.

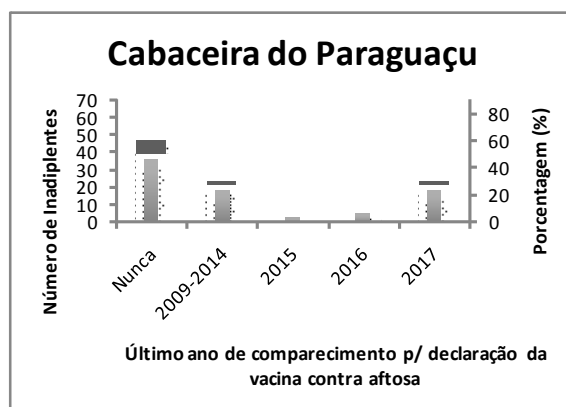


Gráfico 17. Produtores inadimplentes de Muritiba.

Gráfico 18. Produtores inadimplentes de Governador Mangabeira.

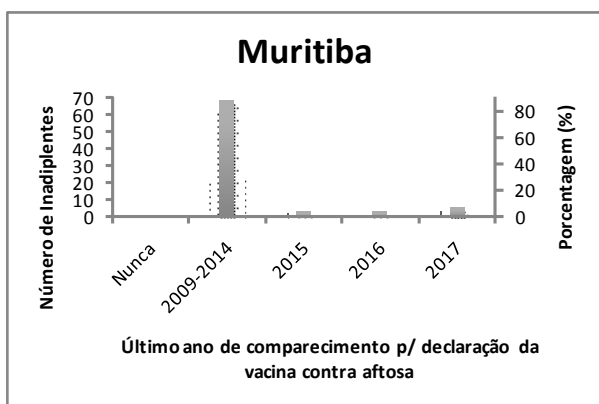


Gráfico 19. Produtores inadimplentes de São Félix.

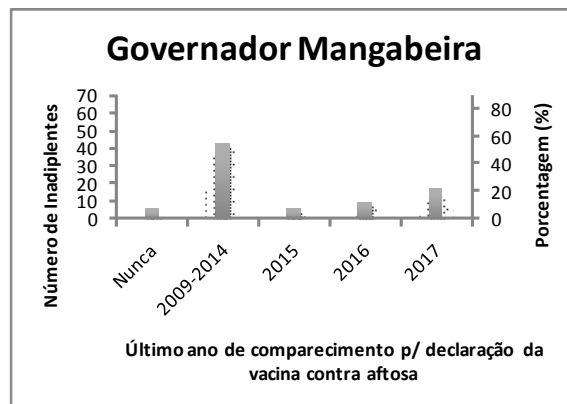
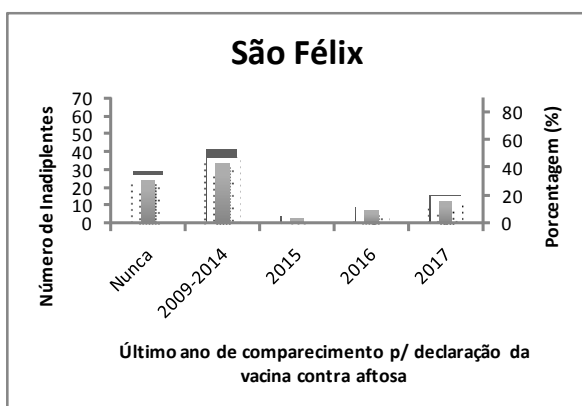
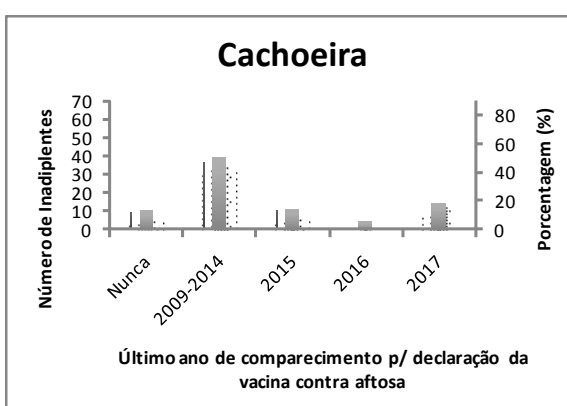


Gráfico 20. Produtores inadimplentes de Cachoeira.



2.3.2 Busca de inadimplentes da campanha contra Febre Aftosa

O objetivo da ADAB era minimizar os cadastros inativos do Sistema de Integração Agropecuária - SIAPEC e buscar cadastros de inadimplentes da campanha contra a Febre Aftosa, para tanto foi requisitado de cada escritório local uma lista dos inadimplentes e o endereço desses produtores registrado no banco de dados.

Durante duas semanas, nas segundas e terças-feiras, foram realizadas visitas a 18 produtores que deixaram de declarar vacina contra Febre Aftosa entre os anos de 2010 a 2015 no município de Cachoeira e que possuíam animais cadastrados no SIAPEC. Dos 18 produtores, 15 residiam em zona rural do município (Figura 3), maior parte em Quilombos, como a comunidade Kaônge (Figura 4), Dendê de Pilão e Santiago do Iguape (Figura 5). As residências estavam localizadas em regiões de difícil acesso, muitas vezes o percurso era feito caminhando. O fiscal questionava o produtor, ou algum familiar, se ainda possuíam os animais cadastrados ou o destino deles, explicava a necessidade de prestar informações do rebanho à ADAB, bem como a



medidas
Programa
inancia a
linha de
matrizes
DAB. As
s receber
ação dos
mesma.
marcadas
B para o
rtence ao
o, Minas
6). Esses
estados terão a última campanha de vacinação em 2020, no ano seguinte será notificado à Organização Internacional de Epizootias (OIE) a suspensão da vacina e haverá a vigilância de todo rebanho bovino para receber a certificação (BRASIL, 2018).

Figura 3. Comunidade rural Embira, Cachoeira, Bahia.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

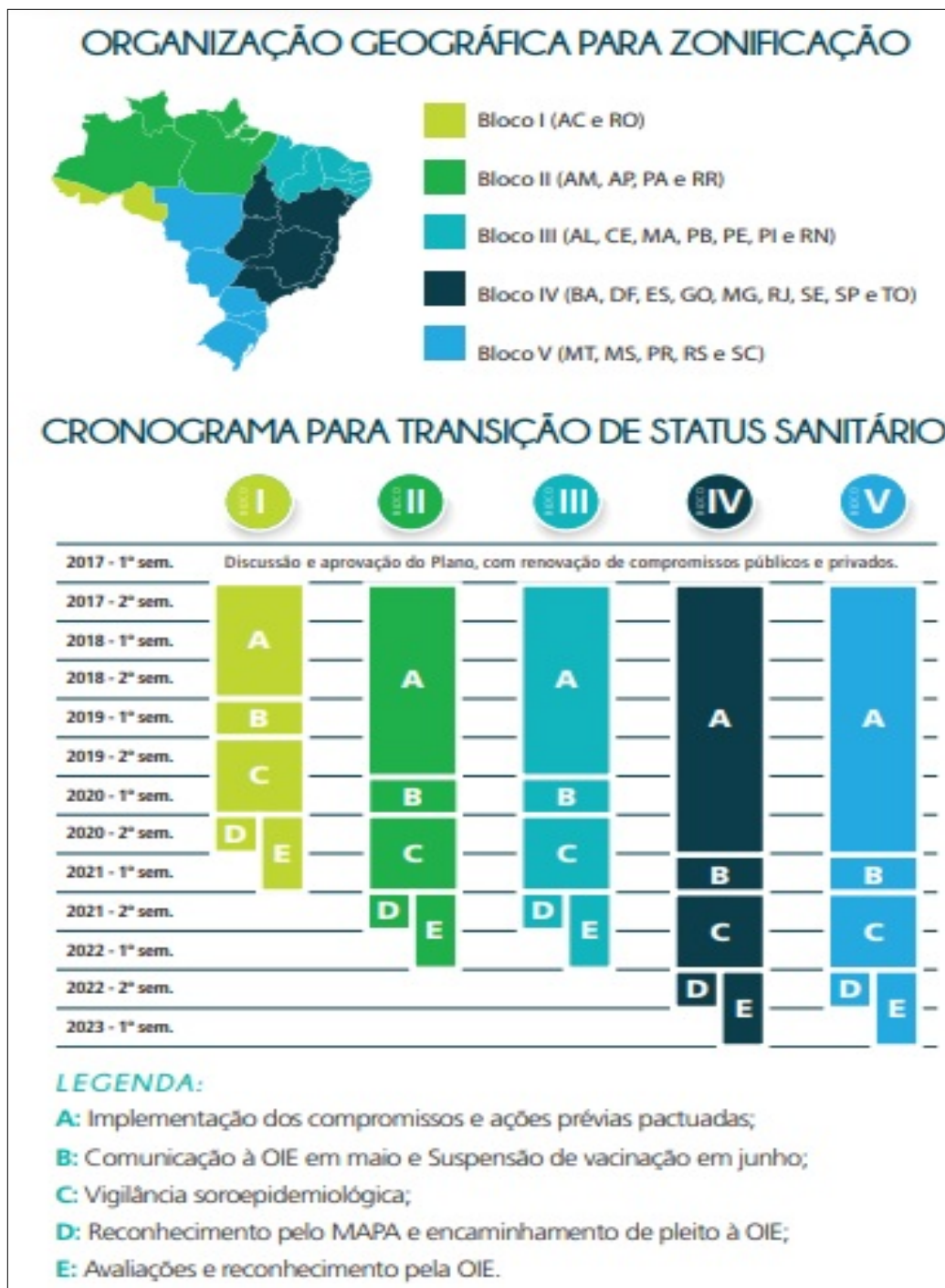
Figura 4. Comunidade Quilombola Kaônge, Cachoeira, Bahia.





Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Figura 6. Blocos de Vacinação da Febre Aftosa e Cronograma de transição de status sanitário.



Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/>

2.3.3 Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB na escola

O projeto ADAB na Escola traz uma reflexão sobre as atitudes e valores que constituem o nosso viver, com o propósito de contribuir para as mudanças que ocorrerão no processo evolutivo da sociedade, envolvendo educandos e educadores. O objetivo do projeto é a inserção do tema Defesa Agropecuária nas redes municipais de ensino, direcionados alunos do 5º ano, por meio de apresentações audiovisuais, diálogo, jogos e distribuição do Manual do Aluno (Figura 7). As escolas de eleição eram escolas rurais, onde a maior parte dos pais dos alunos eram pequenos agricultores ou pecuaristas, e os seus filhos poderiam levar informações sobre a educação sanitária para o meio rural.

Educação em saúde é um tema transversal relacionado a várias áreas do conhecimento, cuja difusão resultará num processo ativo e contínuo de mudanças socioambientais. No mês de outubro foi apresentado o tema brucelose pelo fiscal Luciano Santos em 12 turmas de 11 escolas. Antes de começar o novo tema, o fiscal lembrava o assunto dado na última visita por meio de perguntas aos alunos. O retorno do conhecimento dos alunos foi satisfatório. Durante toda a apresentação os alunos participavam ativamente, tornando-se um diálogo. No mês de novembro foi acompanhado as apresentações em duas escolas, sendo que na escola Edvaldo Machado Boaventura a apresentação foi feita pela estagiária Paula Fernanda. O tema abordado foi higiene dos alimentos, abate clandestino e produção clandestina de alimentos, e foi utilizado slides interativos e vídeos. No final do ano os alunos precisavam desenvolver uma peça teatral sobre um dos temas ministrados em classe que foram sorteados.

Figura 7. Manual do Aluno – ADAB na escola.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

2.3.4 Fiscalização de estabelecimentos de vendas da vacina contra Febre Aftosa

Os principais pontos observados dizem respeito às condições de armazenamento, garantia de conservação e controle de estoque, sendo registrado os resultados em formulários. Foram fiscalizados cinco estabelecimentos situados nos municípios de Cruz das Almas, Sapeaçu, Muritiba, Conceição do Almeida e Cachoeira, todos eles dentro do preconizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2005), analisando-se os produtos se estavam:

- Dentro da validade, em embalagem original de fabricação e selado;
- Armazenado em refrigeradores com termômetro medindo cerca de 3°C;
- Sendo mantido suas características físico-químicas.

2.3.5 Busca por lixões e aterros sanitários

No final do mês de outubro todas as coordenadorias e gerências receberam um circular informando casos de Peste Suína Clássica no Ceará, informando os planos de ações imediatos para bloquear a entrada do agente desta doença no Estado da Bahia, que faz parte da zona livre da doença reconhecida pela Organização Internacional de Epizootias- OIE (BRASIL, 2018). A Agência recebeu o prazo de 30 dias para fazer o levantamento de todos os aterros e lixões da região.

A Peste Suína Clássica faz parte do Programa Nacional de Sanidade Suídea do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, sendo sua suspeita de notificação obrigatória imediata ao Serviço Veterinário Oficial. A ADAB seguiu as orientações do MAPA e fez o mapeamento de todos os lixões e aterros sanitários existentes nos municípios pertencente a gerência, com o objetivo de impedir o consumo de alimentos contaminados por animais no local. Nos 10 municípios foram encontrados três aterros sanitários cadastrados, sendo dois particulares (Figura 7). Em nenhum deles foram encontrados animais no local. No município de São Felipe foi encontrado um lixão com a presença de um equino, porém não havia acúmulo de matéria orgânica, sendo o local utilizado pela prefeitura para despejo de material residual de obras públicas.

Figura 9. Propriedade com suspeita de Raiva no município de Cabaceiras do Paraguaçu.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Figura 10. Galpão de Armazenamento de materiais na Propriedade com suspeita de raiva em Cabaceiras do Paraguaçu..



Figura 11. Sacos de Farelo e Fertilizantes rasgados – Propriedade com suspeita de Raiva em Cabaceiras do Paraguaçu.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Figura 12. Animal morto com suspeita de Raiva na propriedade em Cabaceiras do Paraguaçu.



3 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PETROLÂNDIA, PERNAMBUCO

3.1 Descrição da entidade de estágio

A Secretaria Municipal de Saúde do município de Petrolândia foi fundada na década de 40, quando a cidade de Itaparica passou a ser denominada Petrolândia, homenagem ao imperador Dom Pedro II pela afeição que tinha pelo local.

No dia 06 de março de 1988 a sede administrativa da cidade foi transferida para a Nova Petrolândia, construída a 20 km da antiga Petrolândia, a qual foi submersa pelas águas devido a construção da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga.

A secretaria está localizada no centro da cidade e é subdividida em setores: Coordenação de Atenção básica, coordenação do programa nacional de imunização, coordenação da vigilância epidemiológica, coordenação da vigilância ambiental, coordenação da vigilância sanitária, coordenação do programa alimentar e nutricional, equipe do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) e assessoria de planejamento(Figura 13). Além das coordenações mencionadas, também compõem o núcleo a coordenação de saúde mental, coordenação de assistência farmacêutica, administração hospitalar, equipe NASF e Programa de Agentes Comunitários (PACS), porém esses localizados em outros prédios públicos.

A estrutura física da Secretaria é dividida em dois blocos:

- Bloco A: são sete salas divididas para a Coordenação da Atenção Básica, programa alimentar e nutricional e vigilância epidemiológica, sala do Secretário Municipal de Saúde, de Imunização, confecção do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), e da equipe do NASF, recepção, escritório da Assessoria de Planejamento, dois banheiros e uma copa.
- Bloco B: composto por um salão da vigilância ambiental e agentes comunitários, recepção para marcação de exames, sala da vigilância Sanitária, um banheiro e dois depósitos.

O quadro de funcionários é composto por 20 Agentes de Combate as Endemias, três enfermeiras, quatro atendentes, dois administradores, três agentes de inspeção, uma bióloga, além de dois servidores de limpeza.

Figura 13. Secretária Municipal de Saúde de Petrolândia, Pernambuco.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

3.2 Descrição das Atividades de Estágio

O estágio realizado na Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia foi dividido em dois setores: Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. A carga horária totalizou em 45

horas semanais, de 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, e eventualmente em eventos ocorridos no turno da noite.

3.2.1 Vigilância Sanitária

Foi acompanhado fiscalização de pequenos comércios, conveniências, padarias, mercados e supermercados, somando um total de 28 estabelecimentos que comercializavam produtos alimentícios, apreendendo produtos que tenham ultrapassado o prazo de validade, verificando a licença sanitária e atestado de dedetização. Era emitido uma nota de apreensão para produtos vencidos, estes eram levados para a secretária de saúde, e no prazo de cinco dias eram destinados ao aterro sanitário e destruídos. No dia 09 de novembro no turno da manhã e noite foi inspecionado a venda de produtos alimentícios no evento Exposertão, observando acondicionamento e validade dos alimentos, licença sanitária e se cumpriam as normas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para vendas (Figura 14).

Devido a algumas denúncias feitas na promotoria da cidade, um grupo de agentes sanitários percorreram 14 Estações de Tratamento de Água situadas em Agrovilas do município.

Era verificado o teor de cloro na água tratadas e colhida amostras para análise laboratorial de acordo com o Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA). Dia 29 de novembro dois agentes da Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária (APEVISA) visitaram a cidade em busca de uma indústria irregular de mel que foi denunciada, pois a embalagem levava o consumidor à confusão sem detalhar o tipo de produto. Os bens produzidos pela indústria que estavam à venda em estabelecimentos foram recolhidos e o proprietário procurado no endereço fornecido na denúncia (Figura 15). Após buscas foi localizada a indústria clandestina, mas esta estava fechada e o proprietário não foi encontrado.

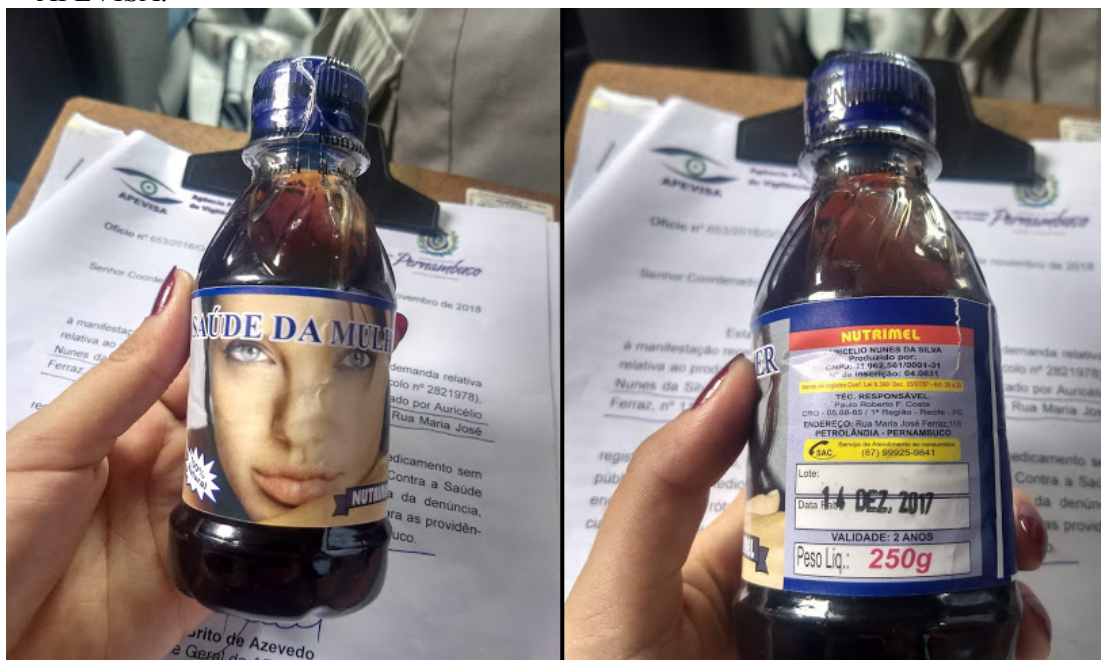
Na última semana de estágio foram fiscalizados três caminhões-pipa que abasteciam vilas em zonas rurais. Foi avaliado pintura externa e interna do tanque de transporte, vedação da entrada de água no tanque, cabine do condutor e condições gerais mecânicas do veículo. Apenas um caminhão-pipa não recebeu a licença sanitária por não possuir uma cabine segura para o condutor.

Figura 14. Equipe da Vigilância Sanitária municipal no Evento ExpoSertão, em Petrolândia.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Figura 15. Produto Clandestino confiscado pela Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária - APEVISA.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Foi dado enfoque a dois levantamentos epidemiológicos realizados. O primeiro foi um levantamento feito dos casos de óbitos por neoplasias no município, desde o ano 2010 até o dia 13 de novembro de 2018, comparando variantes como sexo, idade, ocupação, raça, tipo de neoplasia e assistência médica no momento do óbito. Gráficos foram confeccionados e apresentados ao secretário de saúde.

O segundo foi um projeto desenvolvido com a população indígena Pankararu da Aldeia Brejinho da Serra, com o apoio da Associação dos Índios Pankararu da Aldeia Brejinho da Serra.

Foi feito um levantamento epidemiológico de caráter exploratório durante duas semanas, por meio de questionários e entrevistas, permitindo os entrevistados adicionar informações importantes sobre a saúde e bem-estar local. Relatórios parciais e questionários foram apresentados no final de cada semana à secretária da Vigilância Epidemiológica, e o relatório final entregue no mês de dezembro.

3.3 Discussão das Atividades de Estágio

3.3.1 Vigilância Sanitária

3.3.1.1 Fiscalização de comércios

Alimentos comercializados podem ser facilmente alvo de doenças, uma vez que pode haver armazenamento inadequado, sem higienização, sem rotatividade de estoque e material clandestino (SILVA, 2017). A Resolução de Diretoria Colegiada – RDC Nº 14, de 28 de março de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA foi consultada, esta que dispõe sobre matérias estranhas macroscópica e microscópica em alimentos e bebidas e seus limites de tolerância, e recomenda boas práticas que devem ser seguidas por comércios, a fim de garantir a qualidade do alimento e sua segurança alimentar. O principal objetivo da inspeção é sempre assegurar a qualidade higiênica e sanitária dos alimentos através dos meios adequados de inspeção e controle (PRATA, 2001). Dos 28 estabelecimentos fiscalizados, todos possuíam alimentos vencidos nas prateleiras, alimentos estes que foram confiscados e levados à Vigilância Sanitária municipal. A equipe de vigilância se restringia a fiscalizar as documentações do estabelecimento (dedetização e licença municipal), produtos com embalagens danificadas e

produtos vencidos. Pela estagiária foi realizado alguns pontos da Avaliação do Risco (RA), como identificação do perigo, caracterização do perigo e caracterização da exposição (PRATA, 2001).

Com exceção aos supermercados, todos os mercados comercializavam carnes, embutidos e derivados do leite com pouca ou sem higiene adequada, com embalagens abertas e freezers sem limpeza, além de manter alimentos vencidos junto com alimentos ainda dentro do prazo de validade. Nenhum estabelecimento que comercializava produtos de origem animal sem embalagem possuía um Responsável Técnico médico veterinário. Foi fiscalizado a estocagem de carnes em supermercados. Apenas um contava com duas câmaras frigoríficas, com temperatura adequada, entretanto as prateleiras de armazenamento eram de madeira, sendo recomendado pela RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004, prateleiras metálicas, de preferência de aço inoxidável. O local de manuseio de carnes não possuía instalações físicas adequadas, encontrando presença de rachaduras e locais de difícil higienização. Das 11 padarias fiscalizadas, apenas uma não possuía instalações sanitárias ou vestiários na área de produção, sendo 10 estabelecimentos advertidos, e todas elas não obedeciam às recomendações de instalações adequadas, como piso, parede e teto lisos, laváveis e impermeáveis. Foi realizado também a verificação das condições dos alimentos em comércio de nove padarias que vendiam outros produtos alimentícios, onde foi confiscado produtos de duas delas.

3.3.1.2 Fiscalização de Estações de Tratamento de Água (ETA's)

A qualidade de água encontra-se ligada com a qualidade de vida humana, uma vez que a contaminação das águas representa risco à saúde, com uma estreita relação com várias enfermidades que acometem humanos e animais. As Estações de Tratamento de Água constituem uma medida preventiva de algumas enfermidades, visto que essas estações devem possuir controle físico-químico e microbiológico que atendam as legislações do Ministério da Saúde de água própria para consumo humano (MASSENA, 2007). Em relação ao tratamento de água para abastecimento de vilas em zona rural do município, foram fiscalizadas 14 Estações de Tratamento. Cada estação possuía um morador responsável pelo tratamento da água com cloro livre e notificação à vigilância caso a estação apresentasse alguma irregularidade, mas não eram profissionalmente habilitados para função. Das 14 estações de tratamento, apenas duas estavam dentro do padrão exigido pela Portaria Nº 1.469, de 29 de dezembro de 2000 do Ministério da Saúde, onde recomenda-se que o teor máximo de cloro residual livre seja de 2,0 mg/L. O cloro

livre residual foi quantificado por meio de colorímetro e amostras de aproximadamente 150 mL coletadas para análises microbiológicas em laboratório. Todas as ETA's possuíam precárias condições infra-estruturais, com presença de rachaduras e equipamentos não adequados para fornecimento de água. A estação da Agrovila 04 estava com o nível de cloro acima do limite, encontrando-se em 5,0 mg/L. Ao observar a estação foram encontradas várias irregularidades na estrutura, como a caixa de armazenamento de água quebrada, com presença de Lodo e frutas em seu interior (Figura 16). Não foi encontrado o morador responsável pelo tratamento e a população da vila estava há cerca de quatro dias sem fornecimento de água. Os resultados foram apresentados para o promotor municipal, a fim de realizar medidas necessárias para extinguir os riscos à saúde da população e regularizar o abastecimento de água.

Figura 16. ETA irregular da Agrovila 04 do Icó-Mandantes, Petrolândia-PE em 19 de novembro de 2018.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

3.3.2 Vigilância Epidemiológica

3.3.2.1 Perfil dos óbitos por neoplasia no município de Petrolândia, PE

O levantamento de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) por neoplasia no município de Petrolândia-PE nos anos de 2010 até 13/11/2018, foi realizada por biênio, com exceção do ano de 2018, que foi analisado individualmente. Foi possível observar que em relação ao sexo de 2010 a 2017 houve pouca diferença, porém, o ano de 2018 tem a maior ocorrência do sexo feminino (Gráfico 21). Quanto à raça/cor e a faixa-etária houve a ocorrência da parda e de 60 anos ou mais, respectivamente (Gráfico 22). Em relação à ocupação, observou a maior ocorrência de óbitos em trabalhadores agropecuários (Gráfico 23). Segundo o critério de assistência médica 72% dos óbitos foram assistidos (Gráfico 24). Em análise ao tipo de neoplasia, considerando os grupos do CID 10, o grupo de maior ocorrência foi de órgãos digestivos seguida do sistema respiratório, e em Pernambuco também prevaleceu o óbito pelos mesmos tipos (Gráfico 25). Porém, se avaliado individualmente, o tipo de neoplasia que mais causou mortes em Pernambuco de 2010 a 2018 foi localizada nos brônquios e pulmões (6.028), seguida na próstata (4.698). Em análise por ano em Petrolândia, no período de 2010 à 13.11.2018, observou-se o ano de 2018 com maiores números de óbitos por neoplasia correspondendo a 19,3% (n= 29) de casos do período (Gráfico 26).

Gráfico 21. Percentual de óbitos por neoplasia segundo sexo no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.

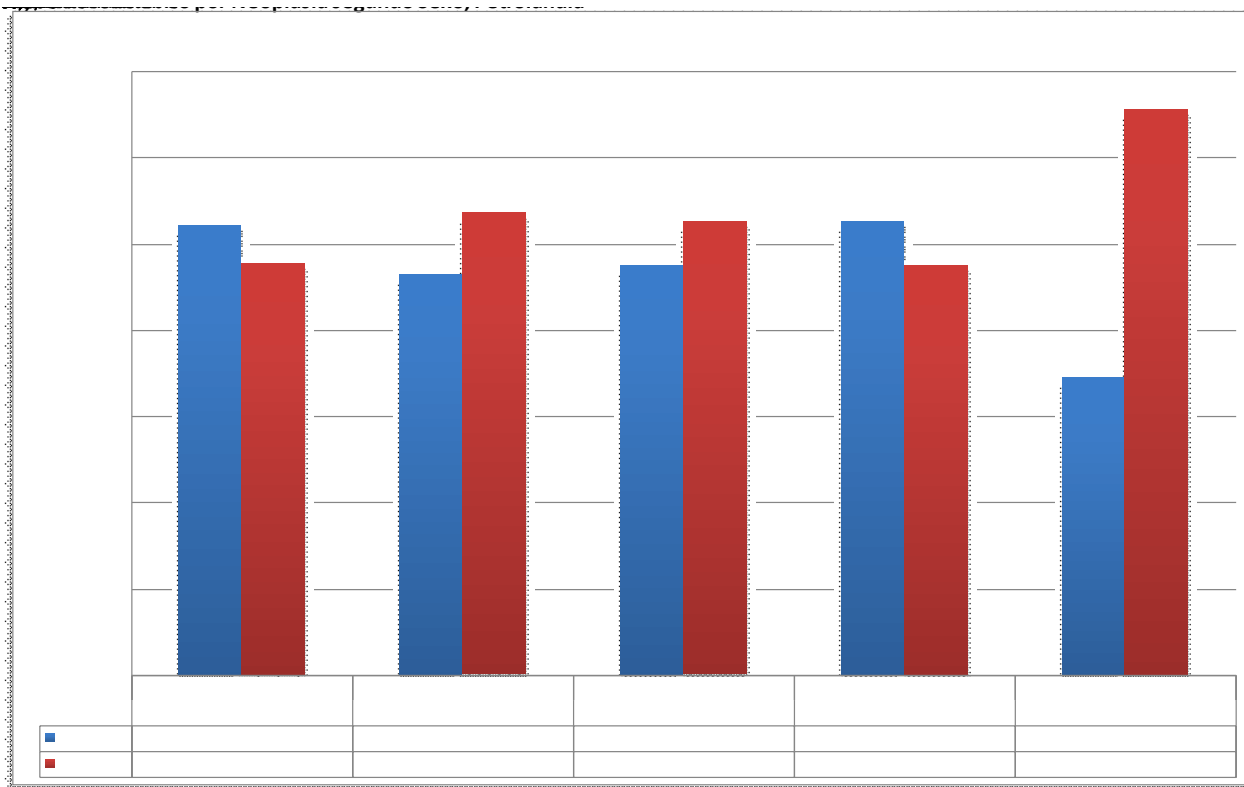


Gráfico 22. Percentual de óbitos por neoplasia segundo raçano município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.

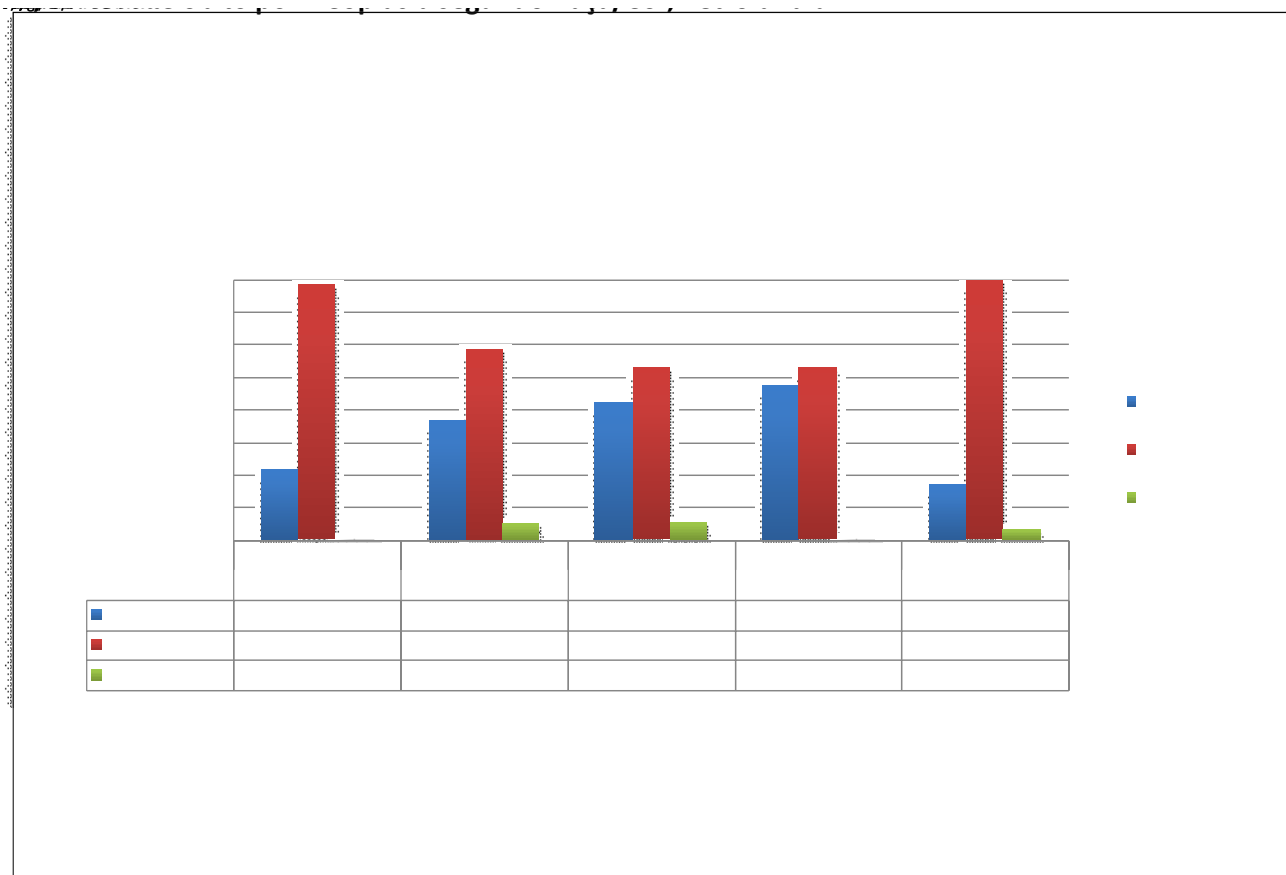


Gráfico 25. Percentual de óbitos por neoplasia segundo ocupação no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.

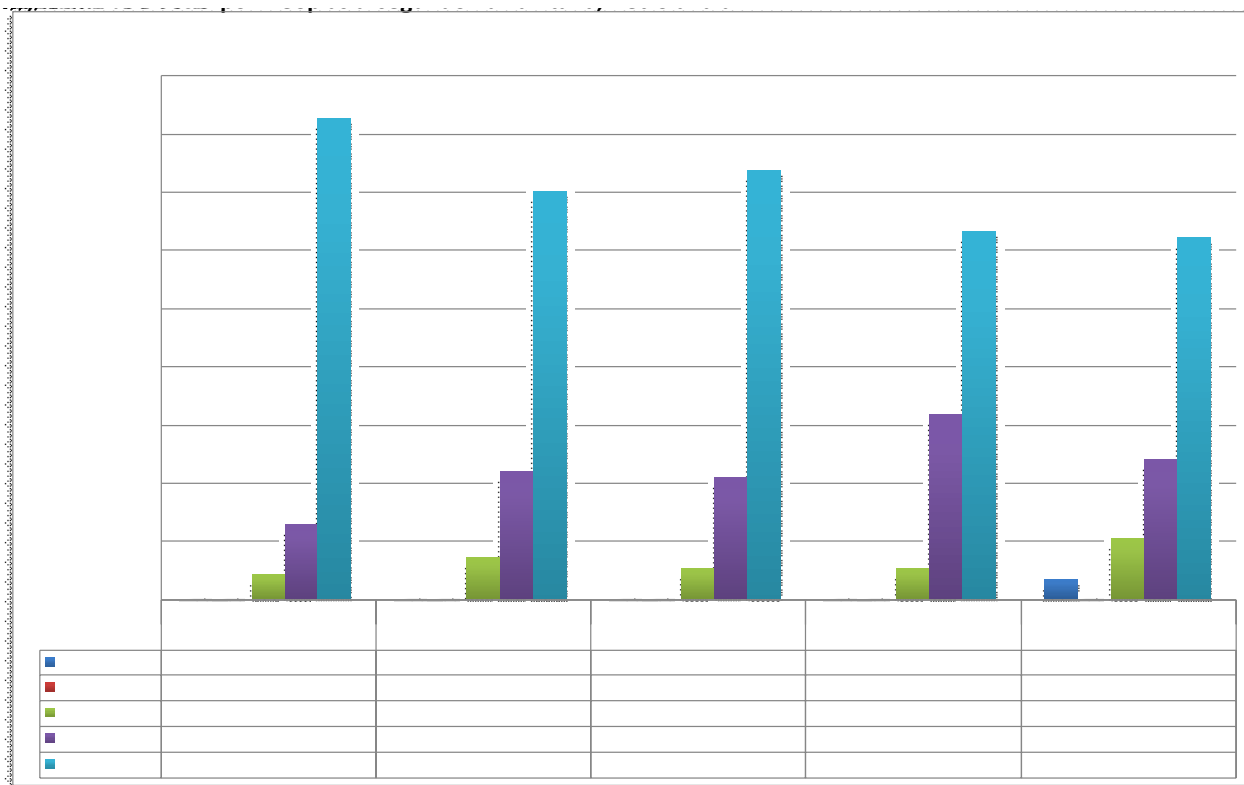
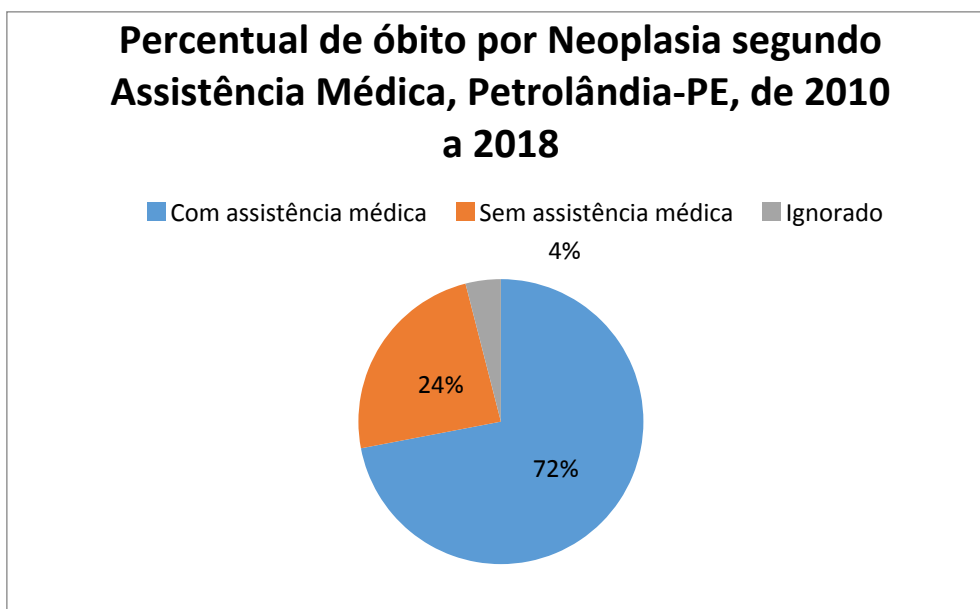
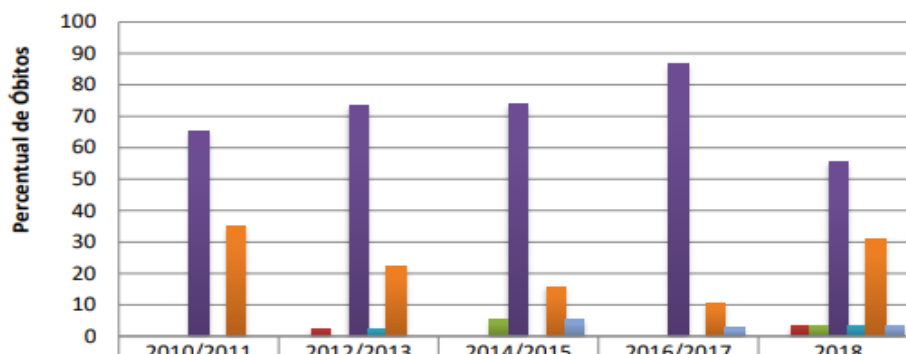


Gráfico 24. Percentual de óbitos por neoplasia segundo Assistência Médica no município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.

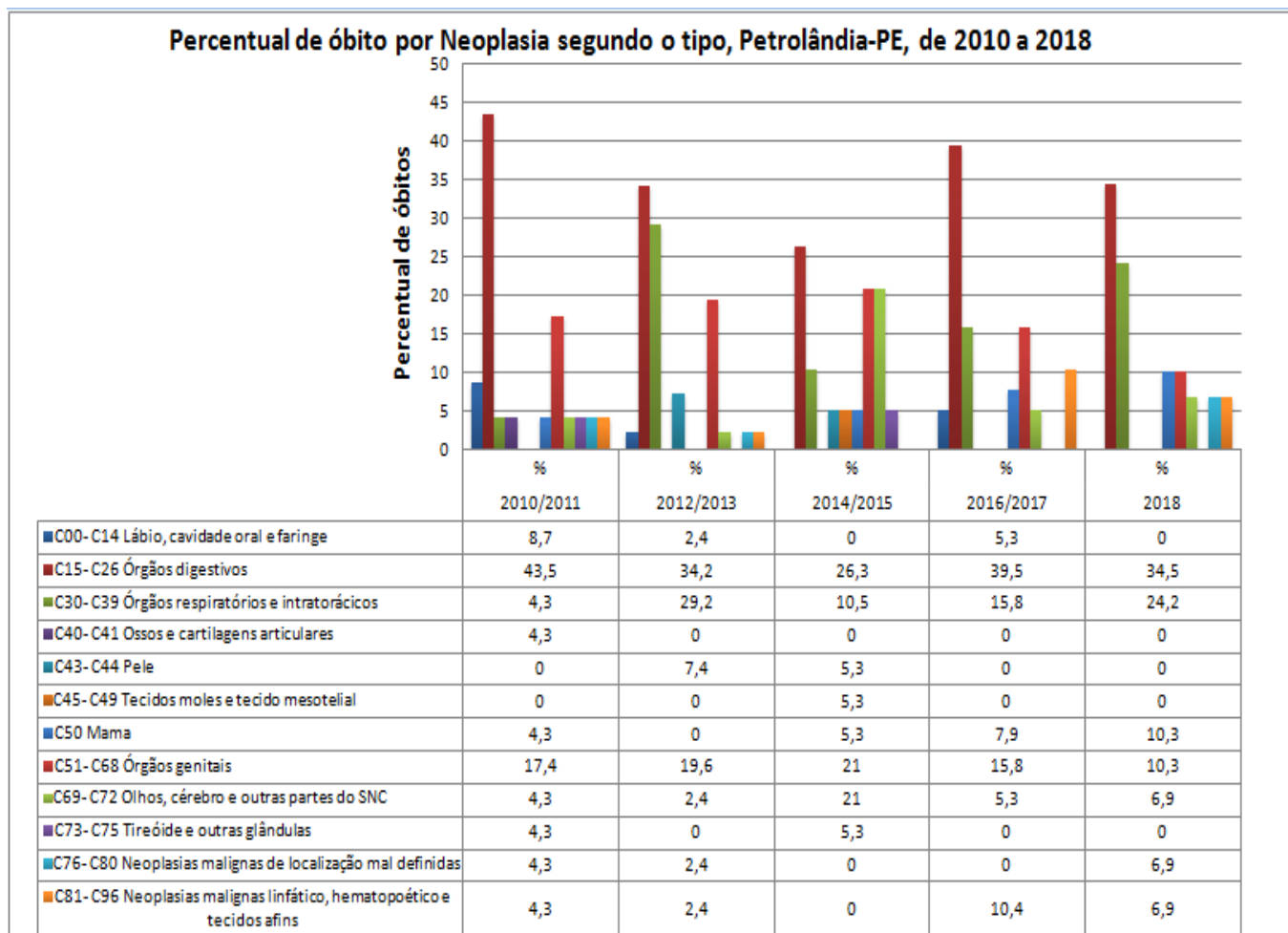


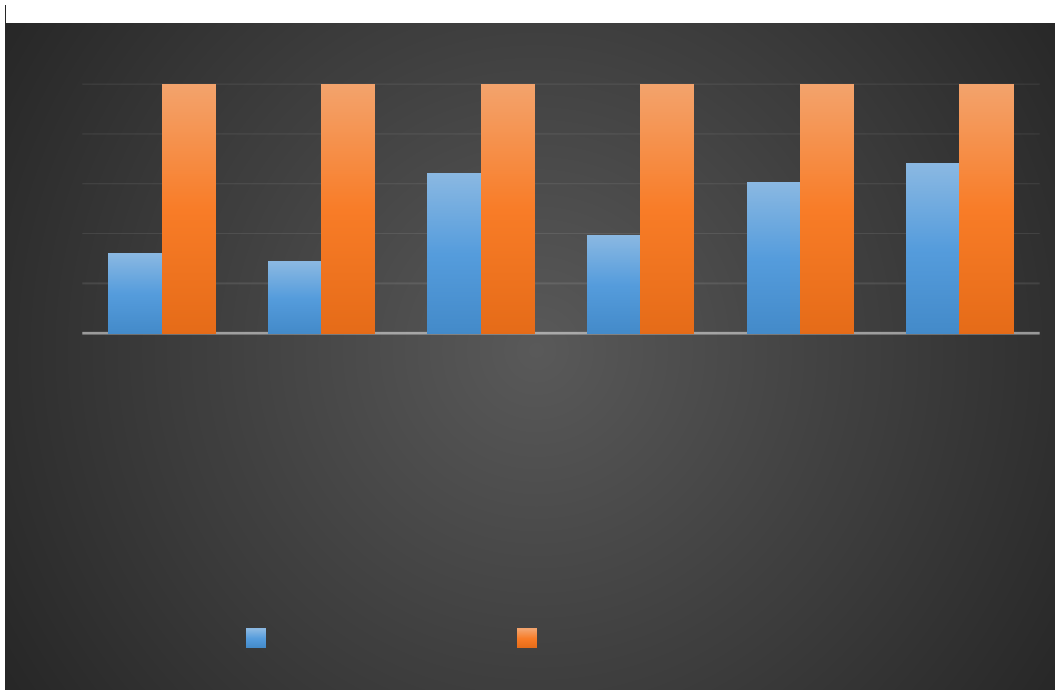
Percentual de óbito por Neoplasia segundo Ocupação, Petrolândia-PE, de 2010 a 2018



Ocupação	2010/2011	2012/2013	2014/2015	2016/2017	2018
■ Ocupação	0	0	0	0	0
■ Membros das forças armadas, policiais, bombeiros	0	2.4	0	0	3.4
■ Trab serv, vendedores, comercio e lojas	0	0	5.2	0	3.4
■ Trab agropec, florestais, pesca	65.2	73.2	73.8	86.8	55.3
■ Trab da produção de bens e serv industriais	0	2.4	0	0	3.4
■ Códigos de exclusão	34.8	22	15.8	10.6	31.1
■ Não informada	0	0	5.2	2.6	3.4

Gráfico 26. Percentual de óbitos por neoplasia segundo o tipo município de Petrolândia – PE, entre 2010 e 2018.





4 CONCLUSÃO

O Estágio Curricular Obrigatório foi essencial para a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e uma oportunidade de vivência do mercado de trabalho como profissional. O momento foi oportuno para conhecer novos direcionamentos na medicina veterinária e conhecer novos profissionais.

A escolha das áreas de estágio permitiu como aprofundamento os conhecimentos sobre os Programas Nacionais de controle de doenças de notificação obrigatória, a atuação do médico veterinário no núcleo do NASF e como profissional essencial para controle de zoonoses, além de possibilitar a construção do senso crítico sobre cada situação.

Ao longo do estágio curricular supervisionado foi possível colocar em prática os conhecimentos teóricos já adquiridos, assim como adquirir novos conhecimentos, além de contribuir positivamente para o núcleo de saúde municipal e comunidade indígena por meio do projeto realizado.

Por fim, o estágio foi uma experiência relevante para a formação profissional e realização pessoal, preparando para o mercado de trabalho, e contribuindo para os direitos da população indígena, principalmente a saúde dela que muitas vezes é negligenciada.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A., et al. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Revista Saúde Pública**, v. 37, p.510-514, 2003.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 14. Dispõe sobre matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos e bebidas, seus limites de tolerância e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de Mar. de 2014.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de set. de 2004.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275 Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 de out. de 2002.

BANCO DO NORDESTE. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/programa-de-apoio-ao-desenvolvimento-rural-do-nordeste-rural1>> Acesso em: 17 de dez.2018.

BELINELO, V. J. et al. Enteroparasitas em hortaliças comercializadas na cidade de São Mateus, ES, Brasil. **Arquivos de Ciência da Saúde da Unipar**, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 33-36, jan./abr. 2009.

BRAGA, I. A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. v.16, n.4, p.279-293, out-dez, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia. **Apresentação da instituição**. Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.adab.ba.gov.br/>. Acesso em: 08 de dez. de 2018.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Situação mundial da Peste Suína Clássica (PSC) e Peste Suína Africana (PSA). Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos>> Acesso em: 17 de Dez.2018.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) – Plano Estratégico 2017-2026. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/manuais-e-relatorios>> Acesso em: 17 de dez.2018.

BRASIL, Instrução Normativa nº 50, de 24 de Setembro de 2013. Altera a lista de doenças passíveis da aplicação de medidas de defesa sanitária animal. **Arquivos das Publicações de Saúde Animal**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal>> Acesso em: 17 de dez.2018.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Orientações para fiscalização do comércio de vacinas contra a febre aftosa e para controle e avaliação das etapas de vacinação, Brasília, DF, Agosto, 2005. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/orientacoes-para-fiscalizacao-do-comercio-de-vacinas-contr-a-febre-aftosa-e-para-controle-e-avaliacao-das-etapas-de-vacinacao.pdf>>. Acesso em: 17 de dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 7.439, de 18 de Janeiro de 1999. Dispõe sobre a criação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB e da outras providências. **Palácio do Governo do Estado da Bahia**, Salvador, BA, Jan 1999.

BONNAL, P., MALUF, R.F. Políticas de desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil. **Política e Sociedade: Revista de Sociologia política**, Vol. 8, nº 14, 2008.

FAYER, R., DUBEY, J. P., LINDSAY, D. S. Zoonotic protozoa: from land to sea. **TRENDS in parasitology**, vol. 20, nº11, nov. 2004.

FILHO, R. E. M. Coccidioidomicose no estado do Ceará: caracterização proteica, descrição de microepidemia, virulência *in vivo* e potencial imunoprotetor de antígeno isolado de *Coccidioides posadasii*.2012. Dissertação (Doutorado em Microbiologia Médica) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

HAYASHIDE, J. M. et al. Doenças de pele entre trabalhadores rurais expostos a radiação solar. Estudo integrado entre as áreas de Medicina do trabalho e Dermatologia.**Revista Brasileira de Medicina no Trabalho**. São Paulo. Vol. 8, Nº 2, 2010.

HEUKELBACH, J., FELDMEIERS, H. Epidemiological and clinical characteristics of hookworm-related cutaneous larva migrans.**The lancet Infectious diseases**, vol.8, p.: 302-309, Maio 2008.

JUNIOR, A. C. B., RODRIGUES, J. C. Importância de aspectos sanitários e educacionais na epidemiologia de enteroparasitoses em ambientes rurais.**Revista Brasileira de Análises clínicas**, vol: 31, páginas: 87-90. 1999.

LEITE, M. E. Análise da correlação entre dengue e indicadores sociais a partir do SIG.**Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, pag. 44-59. Dez. 2010

MASSENA, E. P., et al. Avaliação da água potável da estação de tratamento de água do Rio Guandu (ETA-guandu) da cidade do Rio de Janeiro, Brasil: uma análise preliminar de poluentes orgânicos persistentes e metais poluentes. Revistas **UFRJ – Oecologia brasiliensis**. Vol 11. Pag: 2013-2018, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS nº 1469, 29 de dezembro de 2000. Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativas ao controle e vigilância da qualidade da água para

consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências. **Diário Oficial da República União**, Brasília, Seção 1, dez. 2000.

PRATA, Luiz Francisco. Fundamentos de Higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal: Editora Funep, 2001. p. 05-11.

SANTOS, Priscila Freitas. Avaliação da Localização dos Pontos de Disposição Final dos Resíduos Sólidos Urbanos no Recôncavo Baiano. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2017

SANTOS, S. M., PINA, M. F., CARVALHO, M. S. Conceitos Básicos de Sistema de Informação Geográfica e Cartográfica Aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde/Ministério da Saúde, 2000.

SILVA, M. L. Condições de comercialização de produtos alimentícios na cidade de Chapadinha - Maranhão. 2017. Monografia (Bacharel em Biologia) – Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2017.

TEIXEIRA, A. F., CAVALIERO, C. K. N. O impacto sócio-ambiental da geração de energia elétrica nas vilas e municípios do interior do Estado do Amazonas. In: Encontro de Energia no Meio Rural, Campinas, 2004. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000022004000200026&lng=en&nrm=abn. Acesso em 18 de Dez. 2018

VALENTE, D., PASSOS, A. D. C. Avaliação higienico-sanitária e físico-estrutural dos supermercados de uma cidade do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 7, nº 1, 2004